

# MUSEU DA PESSOA

## História

### Amor!

História de: [Cibele Corrêa](#)

Autor: [Cibele Corrêa](#)

Publicado em: 29/01/2015

### Sinopse

Eu sou Cibele da Cunda Corrêa, tenho 18 anos, moro em Cachoeira do Sul-RS. Minha mãe se chama Marlete Teresinha da Cunda Corrêa e meu pai Clésio Miguel Monteiro Corrêa, moro com eles, tenho duas irmãs, ambas mais velhas que eu.

### História completa

Quando pequena, sempre fui muito agitada, brincava na rua até altas horas. Tinha muitos amigos e amigas e sempre aprontávamos todas. Gostávamos de brincar de esconde-esconde de noite, ou de fazer uma rodinha e ficar contando histórias assustadoras. Lembro-me que quando eu tinha 4 anos ganhei minha primeira bicicleta de Natal e nossa, felicidade era a palavra que me definia, por que não a largava por nada, minha brincadeira era só aquela.

Adorava apostar corrida, sair à tardinha para andar de “bike”, tudo era diversão. Logo após isso, recebi a notícia de que teria que entrar mais cedo pro colégio, pois minha mãe teria que começar a trabalhar para ajudar meu pai com as despesas de casa, e para mim foi um choque, por que eu era muito tímida e nunca tinha ficado com pessoas desconhecidas.

As aulas iniciaram-se em março, eu ainda tinha 4 anos, mas, no mesmo mês completaria 5, foi um sacrifício, tanto para mim quanto para minha mãe que ia para o serviço nervosa ao me deixar chorando na escola, levei de 2 a 3 meses até realmente me habituar diante daquela situação, pois eu era menor que os outros, muitas vezes não conseguia desenvolver a tarefa que a professora mandava e ela me chamava num canto para me ensinar, mas comecei a gostar dos estudos, chegava em casa e todos os dias pedia aos meus pais para me ensinarem algo novo, aos poucos minha mãe começou a me ensinar a ler, e acho que foi aí onde tudo começou, pois consegui realmente desenvolver as atividades e me superar, pois eu tinha uma criatividade para desenhar quando a professora pedia, era para eu repetir dois anos de “pré-escola”, como era chamado antigamente, e acabou que não deixaram eu repetir fui como aluna normal para a primeira série, pois consegui vencer o obstáculo de me desenvolver com os outros e conviver bem.

Ao longo do tempo fui crescendo e amadurecendo, mas aos 8 anos de idade minha mãe engravidou, e lembro-me que achava que minha mãe não iria mais ter tempo para mim, pois trabalhava e teria que dar atenção a outra criança, minhas irmãs e eu estávamos felizes, talvez um pouco inseguras e lembro-me que numa manhã minha mãe foi ao médico fazer os exames de rotina e descobriu que estava com problema no útero e teria que se cuidar muito para conseguir gerar o bebê, pois quando ficastes grávida de mim já teria sido de alto risco, talvez não suportaria mais uma gestação.

Como toda a mãe ama um filho antes de nascer, ela começou a fazer o que era certo, cuidar de sua alimentação, não fazer muito esforço, mais infelizmente não deu certo, ela perdeu o bebê e nós ficamos muito triste, pois somos 3 meninas e tínhamos a esperar de ter um irmão. Isso abalou a família por um tempo, mas acabamos superando. Minha mãe sempre foi muito cuidadosa conosco, é claro que as vezes brigava como todas as mães, mas sempre dava carinho, amor, atenção, fazia aquela comidinha boa, ou aquele bolinho com amor de mãe.

Quando eu tinha 12 anos, minha mãe entrou em depressão, e claro foi um choque para nós, ela começou a fazer terapia, a ter reações diferentes quanto a nós, mais conseguíamos entender e ajudá-la com o apoio de minhas irmãs, ajudávamos nas tarefas de casa, procurávamos conversar bastante com ela, sair aos domingos à tarde para tentar reanimá-la e conseguimos, é claro que ela ficou um bom tempo tomando remédio. Algum tempo depois, minha irmã mais velha teve de ir embora, para outro estado, pois estava na hora de começar sua vida e sua carreira, isso abalou um pouco todos nós, mais sabíamos que era para o bem dela, e também isso daria resultado para o futuro.

Mais ou menos uns 2 anos depois minha irmã do meio também foi embora, também em busca de serviço e aperfeiçoamento para se ter uma carreira de trabalho, e acabou ficando eu e ela e meu pai. Algum tempo depois, minha mãe descobriu que estava com câncer de mama, e o que fez com que todos ficássemos muito triste, e ela entrasse em depressão novamente. A primeira coisa que sentimos quando recebemos notícias assim é que a pessoa está com pouco tempo de vida, e pode partir logo.

Eu me senti sozinha nesse momento, pois sabia que eu teria que ser forte e enfrentar isso tudo com ela e meu pai, e teria que passar toda a segurança do mundo pra ela ter força. Ela fez cirurgia e teve de retirar o seio, e começaram as quimioterapias, lembro-me que a pior parte foi a perda do cabelo, não só pra mim, mas para ela, mas eu sempre disse, tudo vai passar, tudo vai dar certo, ela terminou as quimioterapias e teve que fazer mais 30 sessões de radioterapias, eu sempre dei muito apoio para ela, cuidei dela quando sentia dores, deixei de ter minhas diversões várias vezes para passar a noite ali, do lado dela.

Tive muita fé nessa hora, sempre pedi para Deus deixá-la comigo e que desse força para nós, para conseguir lutar até estar curada. Tive muito apoio dos meus amigos, do meu namorado e de toda minha família. Hoje em dia ela está melhor, é claro que ainda tem que fazer alguns exames, tomar alguns remédios, ter alguns cuidados especial, e é claro que corre o risco de desenvolver em outro lugar, mais temos fé que isso não irá acontecer.

O que me deixa feliz é que eu pude retribuir um pouco de amor, afeto que ela me deu toda a vida. Que eu também pude cuidar dela como cuidou de mim. E é isso que é a vida, muitas vezes não estamos 100% felizes, mais temos que pensar que essa felicidade há de vir no futuro, temos que ter força, e fé para superar todas as barreiras possíveis, e cuidar de quem cuida da gente, por que eu ainda não encontrei algum bem mais precioso que o AMOR! Seja de qualquer tipo, o AMOR pode vencer tudo, por isso AME, CONFIE E ESPERE as coisas irão dar certo.